



UNIVAJA - Resumo da semana

27 de junho a 1º de julho

Governo não toma medidas de proteção ao Vale do Javari um mês depois da morte de Bruno e Dom

No próximo dia 5 de julho fará um mês do desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. A confirmação de suas mortes evidenciou a brutalidade a que indígenas, servidores e aliados estão sujeitos quando realizam ações de proteção de terras indígenas e de seus direitos. Mesmo diante da comoção mundial e determinações judiciais que o caso despertou, o governo brasileiro não tomou nenhuma ação efetiva para a proteção destas pessoas e ações de fiscalização na Terra Indígena Vale do Javari. Indígenas e servidores continuam sem segurança e as bases de proteção etnoambiental da Funai continuam sem reforço, atuando de forma precária e limitada. Nenhum plano de ação de caráter emergencial com atuação articulada entre os órgãos de segurança que atuam na região foi sequer elaborado.

Ainda no dia 10 de junho, enquanto se realizavam as buscas, em decisão relativa a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, DPF 709, que determina que o governo realize barreiras sanitárias nas 33 terras indígenas com presença de povos indígenas isolados e de recente contato, sendo a Terra Indígena Vale do Javari uma delas, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Luis Roberto Barroso, determinou que se tomassem as medidas necessárias à garantia da segurança no local. No dia 14 de junho, decisão da 1º Vara da Justiça Federal, determina “envio imediato de forças de segurança pública específicas para garantir a integridade dos seus servidores e dos povos indígenas em todas as Bases de Proteção do Vale do Javari - Quixito, Curuçá e Jandiatuba, bem como as sedes das CRS do Vale do Javari e Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental no Vale do Javari”. Nenhuma ação neste sentido foi feita, evidenciando mais um descumprimento judicial pelo governo.

Na decisão já mencionada, o Ministro do STF, também expressava que, "sem uma atuação efetiva e determinada do Estado brasileiro, a Amazônia vai cair, progressivamente, em situação de anomia, de terra sem lei. É preciso reordenar as prioridades do país nessa matéria". Até o momento, o Vale do Javari caminha a passos largos neste projeto entreguista e genocida do governo Bolsonaro.

“O desaparecimento de Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips revela a gravidade da situação de completa omissão das autoridades competentes na defesa dos povos indígenas e



no fornecimento de condições seguras de trabalho para os agentes que atuam na fiscalização daquele território e dos próprios povos indígenas da região”, declara a UNIVAJA.

Parlamentares das Comissões Externas da Câmara e do Senado reafirmam apoio aos povos indígenas do Vale do Javari

Deputados federais e senadores que compõem as Comissões Externas para apurar as causas dos assassinatos de Bruno e Dom e a situação do Vale do Javari estiveram em comitiva no dia 30 de junho, em Atalaia do Norte, Amazonas. Na ocasião, se reuniram com lideranças da Terra Indígena Vale do Javari e representantes da força tarefa que participou das buscas e agora investiga os assassinatos.

Na sede da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA), o grupo ouviu críticas e denúncias sobre o abandono do Governo Federal na região, o que tem facilitado a entrada de invasores e a prática de atividades criminosas na terra indígena. Localizada no extremo oeste do estado, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, a área abriga a maior população de povos indígenas em isolamento voluntário ou de recente contato do mundo.

As mortes de Dom e Bruno, a quem os povos da região reconheciam como amigo, marca um histórico de lutas contra a falta de segurança na terra indígena. O grupo, ao pedir justiça, relembrou a morte de outro colaborador da Funai na área, Maxciel dos Santos Pereira, assinado em 2019. "Infelizmente alguém tinha que morrer, nós temos que morrer para chamar atenção. Então, talvez, o papel do Bruno hoje e do Dom Phillips foi justamente terem que pagar com a vida para que as autoridades, vocês que estão aí sentados, pudessem vir aqui”, declarou Manoel Chorimpa, liderança do povo Marubo e representante da UNIVAJA.

A atual gestão da Fundação Nacional do Índio (Funai) foi duramente criticada e o grupo pediu o imediato afastamento do presidente do órgão, Marcelo Xavier. O senador Fabiano Contarato (PT/ES) recomendou à Comissão Externa do Senado medidas para o imediato afastamento do presidente da Funai. Já o senador Randolfe Rodrigues, presidente da Comissão, reafirmou o apoio da Casa. “Nós não esqueceremos nenhuma das palavras que vocês disseram. Nós não decepcionaremos vocês. Vocês não estão sozinhos”.

Vivi Reis e José Ricardo, relatora e presidente da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, após o deslocamento da comitiva, permaneceram ainda um dia a mais em Atalaia para continuarem as audiências com as lideranças indígenas e autoridades locais.



A deputada em audiência com as lideranças indígenas falou sobre o compromisso de realizar um bom trabalho pela Comissão, da necessidade de apurar como se deu o assassinato, mas também o que está por trás. Identificar os mandantes e a rede criminosa que atua na região. “Também para saber se foi tomada alguma providência após a morte do Dom e Bruno? Quais respostas foram dadas aos povos indígenas? O que mudou de lá para cá? Algo foi feito para acabar com esse clima de Estado inseguro? Precisamos entender também como o Estado atuou. E nós como fiscais do Poder Executivo, fazermos essas cobranças”, disse a deputada Vivi Reis.

No encontro, os povos indígenas do Vale do Javari entregaram carta aos parlamentares, na qual registravam:

“Desde 2019 já vínhamos alertando as autoridades competentes através dos nossos escritórios e através de imprensas, de que havia um iminente risco de tragédia. Quando houve tiroteios dos invasores contra a Base de Vigilância, contra a equipe de colaboradores indígenas (inclusive um colaborador indígena foi atingido por projétil) e, por fim, o assassinato do servidor da FUNAI Maxciel Pereira dos Santos.

As intimidações passaram a aumentar desde então, assim como a intensidade das invasões, quando a FUNAI deixou de fazer fiscalização por falta de equipe, por falta de recursos financeiros e mediante uma orientação política da alta cúpula do órgão, de não atender as atividades de proteção do território.

Neste contexto, de abandono de atividades fundamentais do Estado na proteção da TI Vale do Javari, que está em uma região de fronteira, também não há um investimento público adequado na saúde, educação, assistência social e desenvolvimento sustentável, e principalmente segurança pública, e então quem reina são as atividades ilícitas, aproveitando a ausência de autoridade policial.

Preocupa-nos sobremaneira a vulnerabilidade dos indígenas e servidores da Funai, que dedicam seus serviços de proteção e vigilância territorial e estão jurados de morte.”

Na Carta dos Povos Indígenas, Univaja encaminhou sete reivindicações para ação imediata para mitigar a situação de falta de segurança na Terra Indígena do Vale do Javari:

- 1) Presença ostensiva e permanente da Polícia Militar Ambiental nas 04 Bases de Proteção Etnoambiental da TI Vale do Javari, para atuar junto a UNIVAJA (EVU) e a FUNAI;
- 2) Criação de Base de Proteção Etnoambiental da FUNAI no Rio Jutuí, de forma a impedir a entrada de balsas de garimpo e outros invasores;



- 3) Fortalecimento das instituições federais e criação de Posto Avançada de Segurança no município de Atalaia do Norte (envolvendo PF, Força Nacional, Exército e Ministério Público e reabertura de escritório o IBAMA), e realização de rondas ostensivas nos rios Itacoá, Javari e Curuçá (as rondas devem iniciar imediatamente);
- 4) Atuação e Operação conjunta entre Forças de Segurança do Brasil, Peru e Colômbia na região do rio Javari, visando erradicar o narcotráfico e o contrabando;
- 5) Regulamentação do poder de polícia administrativo da FUNAI, direito ao porte de arma funcional e inserção no SISNAMA;
- 6) Garantir recursos humanos, investimento e de insumos necessários para o pleno desempenho das ações da FUNAI e orientação clara e contundente do presidente da FUNAI para que seja realizada a proteção efetiva da Terra Indígena do Vale do Javari e seus povos;
- 7) Garantia de segurança e proteção para servidores da FUNAI e indígenas ameaçados.

UNIVAJA se solidariza com jornalista que teve computador fotografado por militar do Exército

A União dos povos indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA) expressa solidariedade ao jornalista da agência de notícias Agência Pública, Rubens Valente, que teve seu computador fotografado por militar do Exército, no dia 30 de junho, durante visita das Comissões Externas da Câmara e do Senado a sede da UNIVAJA, em Atalaia do Norte (AM).

Na ocasião, o jornalista havia dirigido perguntas incômodas ao general do Exército Marcius sobre denúncias e críticas feitas ao microfone por lideranças indígenas do Vale do Javari sobre a situação de abandono e violência a que estão expostos os povos da região.

Indagado pelo jornalista sobre a razão de ter seu computador fotografado por um soldado que estava no local, e se este seguia ordens de algum superior, o militar desconversou e saiu da sede da UNIVAJA.

A UNIVAJA manifesta solidariedade ao jornalista e repudia essa e qualquer ação que de alguma forma impeça o trabalho da imprensa, que é tão essencial para informar toda a sociedade.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

CARTA DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI AO GT DA CÂMARA FEDERAL E DO SENADO.

Atalaia do Norte – AM, 30 de junho de 2022.

Excelentíssimos (as) Senhores (as) Deputados (as) e Senhores Senadores,

Nós povos indígenas do Vale do Javari abaixo representados, agradecendo a vossa visita, num momento em que passamos mais um capítulo triste na nossa história atual, em razão da brutalidade que ocorreu com nossos parceiros que tomaram a vida, defendendo a vida dos povos indígenas, o meio ambiente e o nosso território, vimos apresentar as nossas reivindicações a seguir.

De antemão, gostaríamos de registrar a nossa indignação e o nosso repúdio contra a omissão do estado que foi conivente, responsável e culpado pelo assassinato dos nossos amigos. Um de nossos defensores, teve que se submeter a brutalidade e a crueldade para que senhores pudessem chegar aqui, e somente um crime bárbaro como esse pode chamar atenção e fez ecoar as nossas vozes.

Desde 2019, já vinhamos alertando as autoridades competentes através dos nossos ofícios e através de imprensas, de que havia um iminente risco de tragédia, quando houve tiroteios dos invasores contra a Base de Vigilância, contra a equipe de colaboradores indígenas (inclusive um colaborador indígena foi atingido por projétil) e por fim o assassinato do servidor da FUNAI Maxciel Pereira dos Santos.

As intimidações passaram a aumentar desde então, assim como a intensidade das invasões, quando a FUNAI deixou de fazer fiscalização por falta de equipe, por falta de recursos financeiros e mediante uma orientação política da alta cúpula do órgão, de não atender as atividades proteção do território.

Neste contexto, de abandono de atividades fundamentais do estado na proteção da TI Vale do Javari, que está em uma região de fronteira, também não há um investimento público adequado, na saúde, educação, assistência social e desenvolvimento sustentável, e principalmente segurança pública, e então quem reina são as atividades ilícitas, aproveitando a ausência de autoridade policial.

Preocupamo-nos sobremaneira a vulnerabilidade dos indígenas e servidores da FUNAI, que dedicam seus serviços de proteção e vigilância territorial, e estão jurados de morte.



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

Sem ter que aprofundar nossa exposição, diante do fato consumado, destacamos a necessária ação de fortalecimento das instituições de Estado na região e segue abaixo nossas reivindicações:

1. Presença ostensiva e permanente da Polícia Militar Ambiental, nas 04 Bases de Proteção Etnoambiental da TI Vale do Javari, para atuar junto a UNIVAJA (EVU) e a FUNAI.
2. Criação de Base de Proteção Etnoambiental da FUNAI no Rio Jutai, de forma a impedir a entrada de balsas de garimpo e outros invasores;
3. Fortalecimento das instituições federais e criação de Posto Avançada de Segurança no município de Atalaia do Norte (envolvendo PF, Força Nacional, Exército e Ministério Público e reabertura de escritório o IBAMA), e realização de rondas ostensivas nos rios Itacoai, Javari e Curuçá (as rondas devem iniciar imediatamente);
4. Atuação e Operação conjunta entre Forças de Segurança do Brasil, Peru e Colômbia na região do rio Javari, visando erradicar o narcotráfico e contrabando;
5. Regulamentação do poder de polícia administrativo da FUNAI, direito ao porte de arma funcional e inserção no SISNAMA;
6. Garantir recursos humanos, investimento e de insumos necessários para o pleno desempenho das ações da FUNAI e orientação clara e contundente do presidente da FUNAI para que seja realizada a proteção efetiva da Terra Indígena do Vale do Javari e seus povos;
7. Garantia de segurança e proteção para servidores da FUNAI e indígenas vigilância ameaçados.

Atenciosamente,



União dos Povos Indígenas do Vale do Javari

"Unidos pela defesa e autonomia dos povos Indígenas do Vale do Javari"

- 1- Tuma WASSA MATIS
- 2- BUSH MATIS
- 3- makoa matís
- 4- Alcimar Sui
- 5- Tupa Shunu mates
- 6- Dama Jacinalbo mates
- 7- Tumi mates
- 8- maria Izabel Kanomary Batista
- 9- Heliana Kanomary Comapa
- 10- TUMI ANTO MATSI
- 11- Joaquim Hermínio Cruz
- 12- Lisa Nakua Mayurama
- 13- Bene Dem Mayurama
- 14- DAMÉ MATIS
- 15- DAMÉ IBI MATIS
- 16- Bini mates
- 17- Kanuka mates
- 18- Damé Kasi mates
- 19- DANCY MARUBO
- 20- Inocent Gabriel Marubo
- 21- Ricardo Reuber Marubo Neto
- 22- Luiza Francisco do marulo
- 23- Tumu matís
- 24- Shawá matís
- 25- Menke Wassa matís
- 26- tumi matís

- 27- Bush Matis
 28- Fatima Santos Cruz Marubo
 29- Selange Joaquim Cruz Marubo
 30- Fabiana Matias Duarte Marubo
 31- Altimar Rodrigues Duarte Marubo
 32- Glesemar Castelo Branco
 33- Darcy Abreu Mayorena
 34- Binim Becku Matis
 35- Tupa matis

36-  Lidemora

37- Marcela

38-  marubo

39 = Tuma matis

40 = Tuma sibir. matis

41 - Indic

42 - Binim matis

43 - CHAPU MATIS

44 BUSSO matis






45  matis

46 Korubo Tupa matis

47 KEMU WASSA matis

48  matis

49 wa Mello matis

- 50 Gina Makwanante Matis
- 51 TUPA MATIS
- 52 Walcily Okimor Suarte
- 53  matis
- 54 Soria Patsad mayuruna
- 55 Alena Patsad mayuruna
- 56 ANALICIA SHAMY MAYORUNA
- 57  Matis
- 58 AMERICO MIGUEL SOLES
- 59 Wagner Marubo
- 60 RUI MARUBO
- 61 Agnaldo Marubo
- 62 TUI DE VALMIR SOLES
- 63 CESAR JUAN DE SOLES MARUBO
- 64 TUI MARUBO
- 65  Mayouruna
- 66  Mayouruna
- 67  Mayouruna
- 68 Rosangela Pemi Mayoruna

69  Matis

70-  #  Matis

72  Matis

73 Binim Carlos Matis

74 - Mauricio mani Mayurana -

75 - Tomi SIVIRI Matis

76 - Alison da Silva Duarte

77 - Severo Marques Cruz

78 - Damba Matis (comunicado/fundo casa)

79 - mankuamonte matis

80 - Edmilson Nofua Mayurana